

Leandro - 1950

**João Martins de Athayde**

Editor Proprietario: José Bernardo da Silva

**HISTORIA DE**



**João da Cruz**

Preço: . . . Cr.\$ 3,00

LEANDRO GOMES DE BARROS

Editor; José Bernardo da Silva

# HISTORIA DE JOÃO DA CRUZ

DEPOIS de Cristo alguns anos  
 existia um ancião,  
 esse tinha um filho unico  
 o qual chamava João  
 que sempre ia de encontro  
 a cristã religião

O seu pai era um homem  
 humilde e muito temente  
 João era obstinado  
 e continuamente  
 dizia-lhe Deus não existe,  
 não o sinto em minha frente

João enquanto pequeno  
 a mãe o aconselhava  
 ele nada lhe d'zia  
 porem não acreditava  
 fazia-lhe todos os gostos  
 porem este lhe negava

As vezes ele sentia  
 uma certa comoção,  
 o pai castigava-o muito  
 pelo seu mau coração  
 mas sempre ele dizia  
 não mudo de opinião

Se existe Deus não è bom  
fez um bom e outro ruim  
sem duvida foi a proposito  
se há não é bom assim  
descarregou sua ira  
samente em cima de mim :

perguntou-lhe o pai um dia  
porque não gostas de Deus?  
pois não vês todos os dias  
os grandes prodigios seus?  
tomas conselhos dos outros  
porque não tomas os meus?

Então disse João da Cruz;  
sou obrigado a dizer  
se já menti não me lembro  
nem vou me contra-fazer  
só posso dizer que ha Deus  
se visivelmente o ver.

A mãe um dia chamou-o  
e disse: filho querido  
porque não pedes a Deus  
que te mude de sentido  
Deus é de misericordia  
tu pedindo ès atendido

Disse João inda que exista  
esse Deus de verdade,  
não escutará meus rōgos  
porque não me tem amisade  
eu não tenho crença nele  
nem peço pois é debalde

Meu filho. dizia ela  
é tão bom Nosso Senhor

que por mal que seja o filho  
inda o maior pecador,  
se humilhando Deus perdoa  
seja que pecado for.

Minha mãe não posso crer  
que esse Deus me perdoasse  
ainda qve ele existisse  
talvez que não me escutasse  
eram debaldes meus rogos  
ainda que me humilhasse.

Diz ela Deus é tã o bom  
que estava quase morrendo  
com tantas chagas no corpo  
sangue na cruz correndo  
olhava para os algozes  
ainda se compadecendo.

Pediu ao eterno pai  
quando na cruz o puzeram  
perdoa os inocentes  
que não sabem o que fizeram.  
teve sede pediu agua,  
fel e vinagre lhe deram.

Ele disse tenho sede  
mas na interpretação  
em vez dagua ele queria  
era a nossa salvação  
achou que matava a sede  
só com o nosso perdão

João da Cruz ouvia isto  
porem sempre endurecido  
a mãe pedia chorando  
filho meu anjo querido

Deus ha de permitir  
que tu faças meu pedido.

Disse João: se houvesse Deus  
essa infinita pureza  
um dia baixava a terra  
mostrava a sua grandeza  
mas não vem nem manda <sup>alguem</sup>  
não ha com toda certeza.

Meu filho, dizia ela  
Deus com sua magestade  
pode estar em uma nuvem  
dessa da imensidade  
no riso duma criança  
pode está ele em verdade.

Minha mãe, respondeu ele  
eu em tal não posso crer  
que existia Deus no céu  
se alguem da terra o ver  
e este Deus lá do céu  
manda tudo se mover

Então ela perguntou-lhe:  
não tens visto o firmamento  
o mar mover em balanço  
sem parar um só momento  
o sol nascer e se por  
não vês a chuva e o vento?

Para crer que existe Deus  
não precisamos de mais,  
do que olharmos nós próprios  
e para os racionais  
tantos viventes que existem  
e todos são desiguais

Pois assim fique sabendo  
que Deus è onipotente,  
com sua graça e poder  
ajuda qualquer vivente  
nada disto linguem via,  
não sendo esse grande ente.

Não ver a nuvem estender-se  
desde a montanha ao baixio,  
o peixe criar-se nagua  
sem encomoda-lo o frio?  
o do rio morrer no mar,  
o do mar morrer no rio?

Esse poder soberano  
a todos nós manda mostras,  
vês um kágado jaboti  
como ele tem sobre as costas  
linhas de geometria,  
e curvas linhas opostas.

Por isso è para se crer  
que existe esse grande autor,  
a quem tudo chama Deus  
de todo mundo é senhor  
por grande que saja o rei.  
Deus é seu superior.

João da Cruz se retirou  
mas muito impressionado,  
interrogava a si mesmo  
senhor estarei errado?  
porem depois desistia,  
dizendo; estou acertado.

Ele tinha vinte anos  
e nunca havia sonhado

dormia tranquilamente  
nunca acordou assustado  
isto que chama remorso,  
inda não o tinha tocado.

Depois dessa conferencia  
ele dormindo sonhou,  
que passava em um campo  
onde o destino o levou  
foi essa a primeira vez,  
que o remorso o perturbou.

Sonhou com um campo vasto  
não tinha um sò arvoredó,  
tinha uma placa na relva  
que tinha escrito «Segredo»  
ele ahí nesse deserto,  
de si proprio tinha medo,

Ahi ele viu dois caminhos  
não sabia o que tomasse,  
tomando qualquer daqueles  
temia então enganar-se  
não havia uma pessoa,  
que ali a ele ensinasse.

Nisso viu uma mulher  
que atravessava o deserto,  
lhe disse segue à direita  
que a direita é o certo  
e o lugar pra onde vais,  
até já está muito perto.

Dizia ele consigo  
esta velha vem mentir,  
pois ela não me conhece  
vem agora me iludir

para quando me perder,  
ela ficar a sorrir.

E seguiu ao lado esquerdo  
sem ter mesmo direção  
ao chegar no fim do campo  
viu ele uma habitação  
fumegando um boeiro,  
de uma fornalha ou fogão.

O predio era muito grande  
havia um enorme muro,  
um portão de ferro negro  
parecendo ser seguro  
então exalava um cheiro,  
de enxofre ou carbono puro

Havia ali um alpendre  
onde tinha uma serpente,  
um cão dos olhos de fogo  
atado em uma corrente  
o cão assim que viu ele,  
uivava horrorosamente.

Ahi ficou João da Cruz  
em grande perturbação,  
quando um individuo alto  
chegou até o portão  
cumprimentou-o dizendo,  
bem vindo sejas João.

Fitava bem para ele  
como quem examinava,  
olhando bem para ele  
nada ali balbuciava  
não tirava os olhos dele,  
como quem o retratava.



João da Cruz lhe perguntou  
-quem és q'è ai te conservas?  
que campo é esse tão feio  
que nele não contem relvas?  
respondeu: isso é um reino,  
eu sou o principe das trevas.

Ha vinte anos completo  
tu és de mim conhecido,  
foi eu quem primeiro vi-te  
quando tu foste nascido  
sou testemunha de tudo,  
que contigo tem havido.

Podem fazer trez horas  
eu estava presenciando,  
uns conselhos muito atoaes  
que tua mãe estava dando  
tu saiste até sorrindo,  
e ela ficou chorando.

Aqueles conselhos dela  
obras bem não os tomar,  
porque sò deves fazer  
o que a mente lhe ditar  
não és criança e nem louco  
não tens o que consultar.

Então disse o individuo  
—existe Deus é verdade,  
não como diz tua mãe  
que ele é de tanta bondade  
aonde tiver orgulho,  
não pode haver caridade.

E as causas deste mundo  
já não tens observado?

um nascer tão feliz  
e outro tão desgraçado?  
porque abandona um,  
e outro é amparado?

Pois se Deus fosse tão bom  
nasceria tudo igual  
como nasce um para o bem  
e outro vem para o mal?  
então a misericórdia,  
não é p'ra tudo em geral,

Disse ali o tal príncipe:  
—vinde ver o meu jardim,  
abriu um portão e disse:  
—siga aqui atrás de mim  
vou-te mostrar minha côrte,  
do principio até o fim.

E seguiu João da Cruz  
o tal príncipe ia na frente,  
passaram por um salão  
muito escuro e muito quente  
João da Cruz repugnava,  
aquilo amargosamente.

Lá no fundo de uma estufa  
se ouvia gente gemer,  
rangir dentes, blasfemar  
e avançar para morder  
dar urros que reboavam,  
fazendo a terra tremer.

No fundo de outro carcere  
viu um vulto què se ergueu,  
arrenegando do pai  
e da mãe que o concebeu

atè da Virgem Maria  
nisco o sitio estremeceu.

João da Cruz no sonho disse:  
—eu quero voltar daqui,  
o tal principe dizia  
—demore um pouco ahi  
se quizer ver uma cena,  
temos um teatro ali.

O teatro era uma jaula  
com grande profundidade,  
tinha um esqueleto vivo  
que fazia piedade  
chupando carvão aceso,  
pra ver se achava humidade.

Com grande chama na boca  
em soluços se afogava,  
soltava uivos medonhos  
e os dentes em si cravava  
fitando com os olhos de fogo,  
depois caia e uivava.

João da Cruz no sonho disse  
existe Deus é verdade,  
minha mãe bem que dizia  
que embora cedo ou tarde  
eu teria uma prova  
da suprema divindade.

E saiu dali dizendo  
—que casa amaldiçoada,  
que habitação horrorosa  
nogenta e mal colocado!  
olhando ao lado direito,  
avistou outra morada.

Ahi ele olhando bem  
observando a fé mais,  
uma placa de metal  
com letras especiais  
então as letras diziam,  
rei dos reis pai dos pais.

Dizia ele no sonho  
vou ver aquele lugar,  
quando nada olho de perto  
inda não podendo entrar  
tornou a ver a mulher  
que viu no primeiro lugar.

Perguntou-lhe João da Cruz  
—que grande casa è aquela?  
disse lhe a mulher meu filho  
aquela casa è tão bela  
que vale mais do mil paizes,  
um pequeno quarto dela.

O dono daquilo ali  
é grande proprietario,  
e trata o capitalista  
como trata o proletario  
ali não ha orgulhoso,  
ladrão vil nem usurario.

Ali não se ver escravo  
nem um do outro é senhor,  
as fortunas são iguais  
tudo tem uma só cor  
e para o dono dali.  
dinheiro não tem valor.

João da Cruz viu por sonho  
um clarão que apareceu,

viu ali chegar um pobre.  
e numa porta bateu  
um monarca lhe dizia,  
chega-te a mim filho meu

Quando o rei abriu a porta.  
João olhando para dentro,  
viu um corete sublime  
que ficava bem no centro  
disse no sonho eu ateu,  
ali já vê que não entro.

Ouviu tocar uma peça  
por uma musica que havia  
era um toque tão sublime  
que até o vento sorria  
sò se via ali beleza,  
riso, prazer e alegria.

Viu passar uma mulher  
com um magestoso manto,  
tudo ali se levantava  
e entoava um cantico  
dizendo salve a esposa,  
do divino Espirito Santo.

Disse a mulher: eu agora  
preciso me retirar.  
esse sonho è um exemplo  
para quem quizer tomar  
quem viu o que você viu,  
não pode mais se enganar.

Ahi despertou do sono  
por lhe baterem na porta,  
era o empregado dele  
que trabalhava na horta

Dizendo: patrão acorde  
a sua mãe está morta.

Ele ahi se ergueu da cama  
ainda muito soado  
Olhando para o relógio  
duas horas tinha dado  
já encontrou o pai dele  
em grande pranto banhado.

Ainda estava no leito  
a mãe morta ajoelhada  
as mãos postas para o céu,  
a cabeça declinada  
tanto que tudo dizia  
essa está santificada

Então um bilhete de ja  
encontrou-se no colchão  
que dizia: a uma hora  
é a minha consumação  
gloria a Deus paz ao esposo  
a meu filho uma benção

Então o resto da noite  
João da Cruz se conservava,  
de joelhos ao pé do leito  
a sua mãe contemplava  
só não fazia preces  
ele era ateu não resava.

Ali pensava ele muito  
no sonho que tinha tido  
pensava tambem na mulher  
que lhe tinha aparecido  
pois quando ele sonhava  
a mãe já tinha morrido

João da Cruz ficou pensando  
no caso que succedeu,  
os reinos que viu em sonho  
a mulher que appareceu  
tinha os vestidos que tinha  
sua mãe quando morreu

Um dia disse ele ao pai:  
meu pai estou arrependido  
neguei a Deus tantas vezes  
meu crime ha de ser punido  
eu supplicando a Jesus  
será que sou atendido?

Pois não, respondeu o pai  
Jesus é pai amoroso  
qual será o pai no mundo  
que seja tão carinhoso?  
Jesus perdoava Judas  
se ele não fosse orgulhoso

João pegou o que tinha  
deu de esmola aos desgraçados  
e disse vou para os montes  
ver se julgo meus pecados  
para ver se um dia sou  
um dos bemaventurados

O satanaz quando viu  
João da Cruz se converter  
já tendo toda certeza  
de nunca mais o colher  
ficou abraçado em chamas  
no ponto de se morder

Abrindo uma sessão  
obteve um parecer

Um dos membros infernais  
disse: eu posso me atrever  
tenta-lo de nma forma  
que ele vem a se perder.

A um ano João da Cruz  
num bosque estava morando  
os seus arrependimentos  
de dia a dia aumentando  
se sustentava com frutas  
e levava o tempo orando

Uma noite João chorando  
o horror dos seus pecados  
um anjo veio e lhe disse:  
eu vi nos livros sagrados  
teu nome escrito num deles  
és um dos bemaventurados

Mas veja que o satanaz  
vem aqui te perseguir  
não te esqueças de resar  
ao velar e ao dormir  
a carne do homem é fraca  
veja não vá se iludir.

Vou-te deixar um sinal  
se tú fores perseguido,  
vês ali aquele ramo  
olhe tome bem sentido  
aquele ramo só murcha,  
se tu fores iludido

Todo dia has de o ver  
verde com todo fulgor  
aquele ramo è regado  
com o riso do Senhor



se tu caíres na culpa  
cai dele também a flor.

O satanaz transformou-se  
numa velhinha doente,  
veiu iludir João da Cruz  
dizendo ser penitente  
mostrou-lhe 23 chagas  
que sofria horrivelmente

Então mostrou-lhe os joelhos  
por muitas quedas ralados,  
muitas contusões no corpo  
e os braços desconjuntados  
e disse: eu vivo a cem anos  
aqui chorando pecados

João da Cruz lhe perguntou  
tu acreditas em Deus?  
eu creio, respondeu ela  
em todos prodígios seus  
por um pecado que fiz  
Deus não ouve os rogos meus

Perguntou-lhe João da Cruz  
quem revelou tudo assim?  
disse a velha: foi um anjo  
que revelou tudo a mim  
contou-me todo passado,  
do principio até o fim

Porem inda continuas  
na vida de penitencia?  
continuo: disse ela  
agora è ter paciencia  
vou ver se o principe das trevas  
me quer em sua residencia

Então disse João da Cruz:  
o inferno é de horror,  
vi ele um dia por sonho  
disse a velha não senhor  
é um lugar como o céu  
lá só existe o amor

Lusbel de là foi um anjo  
e foi privilegiado,  
quando Deus ao mundo desceu  
deixou-o no trono sentado  
já foi um Deus interino  
não pode ser desgraçado.

João da Cruz lembrou-se logo  
de que o anjo tinha dito  
que se livrasse dos laços  
do inimigo maldito  
desconfiando da velha  
ficou logo muito aflito.

Foi onde estava o ramo  
achou-o mucho e pendido  
a flor que tinha no ramo  
tambem já tinha caído  
chorava amargosamente.  
o que tinha cometido.

E voltando achou a velha  
no mesmo lugar caída  
ele exclamou: oh Maria  
sem pecado concebida  
compadecei-vos de mim  
se não minha alma é perdida  
Valha-me os 15 misterios  
do rosario de Maria

Valha-me o sangue de Cristo  
naquele tremendo dia,  
o desamparo que teve,  
nas tres horas de agonia.

Oh! Virgem Pura Santissima  
este infeliz pecador,  
vos pede afaste de mim  
este dragão traidor  
eu sò quero pertencer  
a Jesus que é meu senhor

Vós sois a alegria dos anjos  
a luz de Jerusalem  
és mãe de misericordia  
não desampara ninguem  
adotai este infeliz  
como teu filho tambem

Ahi um anjo chegou  
com frases muito amorosas  
a velha ergue-se dizendo:  
não posso gostar de prosas  
então parece que no céu  
sò tem almas cavilosas.

Um anjo se apresentou  
e disse a João da Cruz  
só escuta a minha voz  
só se lembra de Jesus  
pois pelo o amor de todos,  
ele morreu numa cruz.

Dahi voltou satanaz  
em grande pertubração  
reuniram todos os diabos.  
fizeram outra sessão

Disse um deles ha um meio  
mas precisa precaução.

Transforma-se 1 n'ua moça  
muito desinteressada  
que seja muito elegante  
porem não lhe trate em nada  
visite-o um dia e outro não  
e saiba tomar chegada.

Nada disso se aproveita  
disse um membro já zangado  
o anjo da guarda dele  
deu-lhe um ramo endiabrado  
que è um alcoviteiro  
que ele tem encostado

Não tem ramo não tem nada  
disse ali um satanaz  
ele achando ela bonita  
nem pensa no ramo mais  
mulher ilude até nós  
por mais que seja sagaz

Ai transformou-se um deles  
numa jovem interessante,  
que o proprio diabo disse  
a obra está importante  
inda estou mais animado  
minha ideia vai avante

Era alva e bem corada  
altura em conformidade  
pés pequenos mãos bem feita  
cabelos em quantidade  
representando inda ter  
dezoito anos de idade

Tranças louras olhos azues  
a cintura um pouco fina  
os seios regularmente  
maçãs de cor purpurina  
chamava atenção até,  
os insetos da campina.

Trajava um lindo roupão  
da melhor pano que havia,  
um colar de ouro massiço  
sobre o pescoço pendia  
era moderno somente  
tudo que nela se via.

Pisava modestamente  
tinha gesto encantador  
admirava-se muito  
das obras do creador  
quem a visse só julgava,  
ser um anjo do Senhor.

João da Cruz avistou ela  
quando estava em oração  
ahi ergueu a cabeça  
lhe prestou toda atenção  
deu um suspiro e sentou-se  
sentindo uma comoção

Veiu para o lado dele  
assim que se aproximou  
como quem o conhecia  
sorrindo o cumprimentou  
João da Cruz olhou-a bem  
depois tambem a saudou

Perguntou-lhe João da Cruz  
a donzela anda perdida?

—não senhor, respondeu ela  
ando distraído a vida  
venho dali de outro bosque,  
fui visitar uma ermida

No verdor da mocidade  
devemos ter distração,  
pois è ordem natural  
nos esclarecer a razão  
quando cair na velhice,  
ahi sim, faz deixação.

Até logo: disse ela  
o sol já vai se escondendo,  
as suas flechas douradas  
já vão aos poucos morrendo  
são horas dos meus pastores,  
virem dos montes descendo.

A senhora mora perto?  
João da Cruz lhe perguntou,  
-moro através desses montes  
lá as suas ordens estou  
daqui lá é meia legua...  
para a montanha apontou.

Dê um passeio até lá  
vá ver o nosso castelo,  
a aldeia é magnifica  
nosso palacete é belo  
ali se pode viver,  
sem conhecer-se o flagelo.

Apertando a mão de João  
pela campina seguiu,  
uma ària interessante  
entou quando saiu

todos as palavras da aria,  
João da Cruz as ouviu.

## A ARIA

A vida è riso  
de mil esperanças,  
uma náu que nos leva  
a um mar de bonanças.

A vida é umó árvore  
o fruto é o prazer,  
Deus deu-nos estes frutos  
devemos os colher.

Devemos gosar  
nossa mocidade,  
bebermos o aroma  
da primeira idade,

Depois de colhermos  
o pomo ditoso,  
veremos o pomo  
como è saboroso.

A morte nos traz  
horrores e choros,  
de nós rouba a vida  
extrae nossos louros,

Por isso é que brinco  
passeio na floresta,  
frequento os teatros  
não dispensó orchestra.

E entrou pela floresta  
a voz a montanha enchia,  
ficou João da Cruz pensando  
essa moça quem seria  
seu todo era do fidalga,  
por toda forma o atraia.

João da Cruz esqueceu dela  
e continuou a orar,  
uma tarde as quatro horas  
ele ouviu ela cantar  
ergueu a vista e viu ela,  
pelo campo a passeiar.

E veio se aproximando  
boa tarde a ele deu,  
—tenha a mesma senhorita!  
João da Cruz lhe respondeu  
uma pedra para assento,  
João da Cruz lhe ofereceu

Disse ela cavalheiro  
estou-lhe muito obrigada,  
meu passeio hoje foi curto  
inda não estou cansada  
hoje inda vou uma festa,  
que fui ontem convidada.

Eu fui a uma aldeia  
socorrer uns desgraçados  
que levaram suas vidas  
só chorando seus pecados  
hoje morreram na miseria,  
tristemente abandonados.

João da Cruz lhe perguntou  
com grande admiração,



--mas, o homem não tem alma  
não tem por obrigação  
a prestar contas a Deus?  
não necessita o perdão?

—Necessita, disse ela  
o céu é um edificio,  
que foi feito para o homem  
que tenha ou não o vicio  
e propriedade nossa,  
não precisa sacrificio.

Se Deus assim permitisse  
nosso mundo era de espinhos  
nossos frutos amargavam  
eram penosos os caminhos  
até mesmo nos faltava,  
de nossos pais os carinhos.

Por exemplo a penitencia  
que abuso são os seus,  
maltratamos nossos corpos  
fizeram peor que os ateus  
temer de perder a alma,  
é não confiar em Deus.

João da Cruz experimentando  
como quem não tem temor,  
perguntou-lhe existe inferno?  
respondeu-lhe ha sim senhor  
infeliz de quem caisse.  
naquele abismo de horror,

Para que foi feito ele?  
perguntou-lhe João da Cruz?  
--para que!? respondeu ela  
foi para um anjo de luz

o homem estava perdido,  
a não ter sido Jesus.

João ouviu esta resposta  
pensou e disse consigo,  
esta não é como a velha  
não vem botar-me em perigo  
e não tem nada que venha,  
da parte do inimigo.

Disse ela a João da Cruz  
vá em nossa habitação  
faça a sua penitencia  
mas não prive a distração  
Deus só exige do homem,  
que tenha um bom coração

Despediu-se dele e disse  
no dia que quizer ir,  
é rodeiar aquele monte  
ver por onde ha de seguir  
toda hora estou em casa,  
as ordens para o servir.

Reuniram-se os diabos  
e fizeram uma sessão,  
projetando construir  
uma linda habitação  
que João da Cruz indo lá,  
prestasse bem atenção.

Por uma arte diabolica  
duma gruta escura e feia,  
fizeram um campo espaçoso  
representando uma aldeia  
um castelo magnifico,  
numa planicie de areia.

João da Cruz voltou p'ra casa  
fez a barba e o cabelo,  
e disse aquele castelo  
é necessario eu ir ve-lo  
o pai daquela pequena,  
eu preciso conhece-lo.

Eram dez horas do dir  
João da Cruz apareceu,  
quando avistou o castelo  
o corpo lhe estremeceu  
interrogava a si proprio,  
—mas o que foi que fiz eu?

Quem olhava via ali  
um palacete importante,  
um sitio ao redor da casa  
um jardim muito elegante  
instrumentos para musica,  
muitos livros numa estante.

Zoraide esta dita moça  
que a João tinha iludido,  
tinha o vestido como nunca  
ninguem tinha possuido  
como se na roupa dela,  
o sol tivesse saído.

Então João da Cruz com ela  
estava tão embriagado,  
estava esquecido do ramo  
que o anjo tinha lhe dado  
o diabo já contente,  
dizendo esta arrumado.

Quando João da Cruz entrou  
sentiu o corpo agitado,

uma voz dentro de si  
dizia foste enganado  
ahi ficou João da Cruz,  
de tudo sobre-saltado.

E viu lá um individuo  
com um aspecto medonho,  
outro que se conservava  
num reservado tristonho  
e era o que João da Cruz,  
viu na noite do sonho

Em fingir-se de satisfeito  
foi esse o plano seu,  
refeição, frutas e bebidas  
ele tudo agradeceu  
ahi lembrou-se do anjo,  
do ramo que ele deu.

Zoraide chamou-o a mesa  
para ele se servir,  
João da Cruz agradeceu  
e disse quero partir  
o sol já vai altiando,  
é necessario eu seguir.

João da Cruz arrependido  
todas as vestes rasgou,  
botou um liquido nos olhos  
que de repente cegou  
ajoelhando no campo,  
chorando a noite passou.

Um anjo veio dizer-lhe  
João tu fostes iludido,  
mas o eterno está vindo  
como estais arrependido.

do céu ouviu o teu choro,  
tu já foste absolvido.

E passou-lhea mão nos olhos  
a vista restituiu,  
João da Cruz abriu os olhos  
claramente o mundo viu  
o ramo ali ficou verde,  
a flor as petalas abriu

O diabo estava perto  
viu tudo ali se passar  
uivava rangindo os dentes  
dava pulos pelo ar  
dizendo trabalhar tanto,  
e nada poder lucrar,

Então ficou João da Cruz  
no mesmo campo onde estava  
só ouvia a voz do anjo  
a quem sempre consultava  
orava todas as horas,  
de Deus não se descuidava.

E assim 22 anos  
passou ele em oração,  
tinha com Nossa Senhora  
uma grande devoção  
até que chegou o dia'  
de sua consumação.

Num sabado pelas dez horas  
quando João da Cruz orava,  
sentiu o pulso fugir-lhe  
viu que o sangue gelava  
era a morte nesta hora.  
que dele se aproximava.

Ai chegou o demonio  
disse: eu venho te ajudar  
aqui estou podés pedir  
aquilo que precisar  
chegou o anjo da guarda,  
mandou-o se retirar

Aos mandados do anjo  
satanaz se irritou,  
saiu mas ficou de parte  
até que João expirou  
subiu o anjo e a alma  
ele os acompanhou.

Chegou na eternidade  
a Jesus se apresentou  
envergonhado das culpas  
que quando vivia obrou  
o satanaz vinha atraz  
nesse momento chegou

Jesus olhou e lhe disse:  
não posso te perdoar,  
pois minha justiça é reta  
tu não te pode salvar  
quebrasses um juramento  
que não devias quebrar.

Não destes ouvido a teus pais  
que tantas vezes pediam  
e tu sempre ias de encontro  
a tudo que eles queriam  
porque também não seguiste  
o caminho que eles seguiam

Tua mãe depois de morta  
inda não te apareceu

as torturas do inferno  
por sonho não te esclareceu  
não tivesse aquele sonho,  
na hora que ela morreu?

Não te mandei uma flor  
para melhor te explicar  
e o anjo não te disse  
fizesse por não pecar?  
porque caindo na culpa  
via logo a flor muchar

A flor que o anjo levou-te  
foi uma das minhas chagas,  
feitas pelos teus pecados  
naquelas horas amargas  
feita por ti e os outros  
e desta forma são pagas.

Tu não podias saber  
que aquela moça que vias  
era o dragão infiel  
que vinha todos os dias  
tu estava em penitencia,  
como é que te iludias?

Ao ouvir a voz de Jesus  
a alma soltou um grito  
que mais de 20 minutos  
ecoou no infinito  
dizendo: valha-me Deus  
Jesus Redentor Bendito

Ficou o demonio imóvel  
ouvindo a alma gritar  
disse a Jesus dê licença  
tenho muito que alegar

visto caber-me o direito  
eu devo bem me explicar

Este homem era um ateu  
não pode ter salvação  
vós como reto juiz  
não lhe dará o perdão  
não ha motivo que vós  
tenha dele compaixão.

Desatendeu a seu pai  
nem uma atenção lhe dava  
desobedecia a mãe  
quando ela lhe rogava  
disse: se houvesse Deus  
dele nunca precisava

A alma reconhecendo  
que Deus a condenaria  
pois tinha dado a sentença  
e não a revogaria  
poude evadir-se dali  
e foi a Virgem Maria

Minha mãe, disse ela aflita  
valei-me por caridade,  
põe sobre esta alma infiel  
teus olhos de piedade  
já que o pecado roubou  
a minha felicidade

Pelo sangue precioso  
que de teu filho correu  
por aquela ingratitude  
que de Judas ele sofreu  
pelo calix de amargura  
que Jesus Cristo bebeu



Eu sei senhora que sou  
um infeliz pecador,  
mas vos peço pelas chagas  
de Jesus meu Redentor  
pela fome, pela sede,  
pelo frio, pelo calor.

Pelas horas de agonia  
da amargosa paixão  
pelo grande desamparo  
na sua consumação  
por todos os sacrificios  
alcançareis o meu perdão

Disse Maria Santissima:  
vou ver se falo por ti  
disse o diabo: senhora  
não vá qu'eu estou aqui  
a sentença já está dada  
não ha mais recurso ai

Disse o demonio a Maria  
não vejo aqui quem dê geito  
Jesus já deu a sentença  
não me negou o direito  
ele é quem manda e governa  
o que fizer está bem feito.

Disse Maria Santissima:  
te mostro amaldiçoado.  
se o sangue de Jesus Cristo  
foi inutil derramado  
se ele não morreu na cruz  
para remir o pecado

Disse o diabo: é exato  
ele foi crucificado

Perem este sacrificio  
não dá direito ao pecado  
não se viu no evangelho  
que no mundo foi pregado

Vosso filho è o juiz  
de ciencia indefinida  
deixou escrito na terra  
toda receita da vida  
disse que a alma com culpa  
não podia ser remida

João da Cruz sabia ler  
era até bem preparado  
e leu toda escritura  
que Jesus tinha deixado  
não teve razão alguma  
para cair no pecado

Disse Maria Santissima:  
seja da forma que for  
João da Cruz se salvará  
meu filho è o Salvador  
ele não vai ao inferno  
te mostrarei traidor

--Vamos ver, disse o demonio  
estou pronto para questão  
eu quero ver João da Cruz  
como alcança 'a salvação  
um ateu de nascimento  
eu quero ver ter perdão

--Era só o que faltava  
João da Cruz ser um ateu  
ter uma contriçãozinha  
no momento que morreu

Chegar aqui e Deus dizer-lhe  
João da Cruz o céu e teu

Eu que conheço ele  
desde o seu nascimento  
segui todos passos dele  
não deixei um só momento  
ouvi tudo que ele disse  
tomei todo apontamento

Fui atentar a mãe dele  
não pude tomar chegada  
fui ver se atentava o velho  
tambem não, arrumei nada  
felizmente em João da Cruz  
foi que pude ter entrada

Disse-lhe a Virgem Maria  
teu trabalho foi perdido  
porque eu vou a Jesus  
e ele é absolvido  
no rol dos bem-aventurados  
ele será incluído

Disse Maria a Jesus  
filho do meu coração  
eu venho a tua presença  
pedir-te com devoção  
que revogues a sentença  
daquela condenação

Minha mãe respondeu Cristo  
eu não posso a salvar  
porque já dei-lhe a sentença  
não posso mais revogar  
eu não desfaço o que fiz  
sou obrigado a faltar

Disse o diabo sorrindo  
tudo vai bom para mim  
Maria nada arrumou  
perdeu a questão por fim  
Jesus faltou o pedido  
porque juiz faz assim

Disse Maria a Jesus  
mostrai-me vosso poder,  
prometi a esta alma  
que havia de a valer  
pois se ela tiver castigo  
por ela hei de sofrer

Disse Jesus minha mãe  
a sentença já foi dada  
a alma de João da Cruz  
foi perversa e depravada  
e uma sentença minha  
não pode ser revogada

Disse Maria Santissima  
tu foste ao mundo sofrer  
expiraste numa cruz  
para ninguém se perder  
deste perdão a pessoas,  
que não podia obter

Perdeste a Longuinho  
que com a lança cravou-te  
não perdoaste a Pedro  
quando trez vezes negou-te  
ofereceste o perdão  
a Judas que traiçooou-te

De entre mil horrores  
eu sofri a maior pena

Que inda hoje os cristãos  
tem por memoria a cena  
não atendestes os prantos  
da chorosa Madalena

Naquele tremendo dia  
de tua consumação  
quando na cruz voz estava  
Sexta-feira da Paixão  
já nós ultimos momentos  
perdoaste ao bom ladrão

Então disse Jesus Cristo  
eu sou um juiz fiel  
e visto ter sido ele  
um pecador mui cruel  
minha mãe mande chamar  
o arcanjo S Miguel

S. Miguel chegou e disse  
aqui estou pronto senhora  
para o seu santo serviço  
estou pronto toda hora  
até se vos precisar  
baixarei a terra agora

Disse Maria Santíssima  
Mandei-te chamar Miguel  
para arrancar uma alma  
das unhas deste infiel  
este infeliz sem fortuna  
infame, vil e cruel

S. Miguel disse sorrindo  
a Virgem da Conceição  
se me mandar eu já quebro  
as forças deste dragão

Porque com o nome dela  
se vence qualquer questão

Diz S. Miguel esses são  
descuidos espirituais  
chama-se horas minguadas  
ou são momentos fatais  
que o cristão sem sentir-se  
dar entrada a satanaz

Não tenho nada com isso  
pecou será condenado  
disse S. Miguel Arcanjo  
Deus perdoou-lhe o pecado  
disse o diabo o segundo  
não foi por Deus perdoado

Deus perdoou-lhe o primeiro  
quando ele se arrependeu  
ele tornou a pecar  
quando a moça apareceu  
quando ele encontrou sêca  
a flôr que o anjo lhe deu

Disse S. Miguel tû sabes  
que por isto ele cegou  
e tanto tempo no bosque  
esse pecado chorou  
se sustentando com frutas  
muitos anos jejuou

Disse o diabo eu só sei  
que a alma é condenada  
porque em minha presença  
a sentença já foi dada  
nem você e nem Maria  
não podem fazerem nada

O diabo ergueu-se e disse  
Miguel estais enganado  
não julgues que eu sou louco  
se persas assim estais errado  
eu tenho meus documentos  
e venho aqui bem firmado

Tú sabes que João da Cruz  
toda vida foi ateu  
devido esta conduta  
o pai sempre e combateu  
porem ao pai nem a mãe  
ele nunca obedeceu

E Deus fez tudo por ele  
samente afim de o salvar  
mandou o anjo da guarda  
pra no mundo o vigiar  
ele morreu no pecado  
como podem o perdoar?

Disse São Miguel Arcanjo:  
--João da Cruz foi pecador  
porque tinha tú maldito  
infeliz perseguidor  
disse o diabo foi ele,  
que foi todo causador

E lhe provo que foi ele  
mostro-lhe o exemplo assim  
ele faltava ao pai dele  
porque não faltava a mim?  
abi se ver claramente  
qual foi então esse fim

Portanto veja Miguel  
eu tenho toda razão

eu lhe mostro que esta alma  
não tem de Deus o perdão  
de você e de Maria,  
foi que veio esta invenção.

Inda não fazem trez horas  
que a sentença foi dada,  
esta alma neste instante  
por Jesus foi condenada  
e a palavra de Cristo,  
é pedra edificada.

Disse S. Miguel Arcanjo  
eu vi Jesus condena-la,  
eu vi a Virgêm Maria  
vir a Jesus resgata-la  
Jesus mesmo mais Maria  
são quem me mandam salva-la

Dessa alma: disse o diabo  
as culpas quem ver se enjoo  
vou ver meu livro e verás  
se encontra uma cousa boa  
quero ir pelo direito,  
não gosto de nada atô

Peza-se a alma e as culpas  
se a alma for mais pezada  
lhe garanto que darei  
a questão por acabada  
se as culpas pesar mais  
você não ganhará nada.

Disse S. Miguel Arcanjo:  
monstro és um desgraçado  
desse ao inferno vás ver  
seu livro amaldiçoado



Veja se encontra nele,  
um só nome escriturado.

Lusbel desceu ao inferno  
bramindo desesperado,  
trouxe o livro porem nele  
não tinha nem um pecado  
com o perdão de Maria,  
tinha tudo se apagado.

Então dizia o diabo:  
---já é ser muito caipora!  
o livro que escrevi  
não tem uma letra agora  
trabalhei 22 anos  
foi tudo de uma vez fora

Ai a alma encostou-se  
ao Arcanjo S. Miguel,  
dizendo-lhe: bendito seja  
o grande Deus de Israel  
a Virgem da Conceição  
que me arrancou de Lusbel

Eu era um pobre infeliz  
doente já quaze morto.  
chegou o medico d:alma  
que forneceu-me e conforto  
a doce estrela do mar.  
levou-me ao seguro porto,

**FIM Juazeiro, 9-5-50**

**Preço 3 Cruzeiros**

9. 5. 1950

## A Tip. São Francisco

Mantem um variado sortimento de Romances Folheto Novenas Orações etc.  
Rua Sta. Luzia, 263 - Juazeiro do Norte Ce.

AVISO aos nossos distintos freguezes que, todos os livros de João Martins de Atheyde passaram agora a pertencer com todos os direitos a Tip. S. Francisco

Aviso a minha distinta freguezia que acabo de instalar uma Agencia em Recife, onde mantenho o mesmo estoque de Romances, Folhetos etc. vendidas em grosso e a retalho; tudo pelos mesmos preços de Juazeiro

"AGENCIA JUAZEIRO" Travessa do Cirigado. 17 RECIFE - PERNAMBUCO

### "A PERNAMBUCANA" de N. Silva

Mercado Modelo, 158 Salvador - Bahia

Distribuidor único e exclusivo das historias em versos dos aplaudidos trovadores populares - João Martins de Atheyde - e José Bernardo da Silva

Depósito permanente de Romances, historias, Livros e artigos escolares, Metodos para violão, cavaquinho e bandolin etc.

Grandes descontos para os revendedores

Agente: JOSÉ ANASTACIO SILVA  
Mercado Publico

SÃO LUIZ

—

MARANHÃO



## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).